

DF - Cultura

Muita Abelha Para Pouco Mel

SÃO 186 PROJETOS APRESENTADOS PARA DISPUTAR UMA VERBA DE Cr\$ 600 MILHÕES DO EDITAL DE PATROCÍNIO DA FCDF

ANAMARIA ROSSI

Cento e oitenta e seis. Este é o número exato de projetos que disputam os Cr\$ 600 milhões do Edital de Patrocínio de Projetos da Fundação Cultural do DF. A Comissão de Seleção começa a trabalhar na próxima terça-feira, e tem até o dia 5 de maio para divulgar o nome dos contemplados. O dinheiro, dividido em seis parcelas iguais de Cr\$ 100 milhões (sem correção monetária), começa a ser liberado ainda em maio.

O Departamento de Promoções da Fundação Cultural ainda não tem o cálculo de quantos milhões, ou bilhões, estão sendo solicitados pelos 186 candidatos, limitando-se a informar que existem projetos orçados em Cr\$ 2 milhões e outros que chegam à cifra dos Cr\$ 250 milhões. Partindo da hipótese de que a média de custo de cada projeto fique em torno de Cr\$ 20 milhões, podemos chegar a uma conclusão assustadora: o dinheiro oferecido pela FCDF não dá para patrocinar mais que trinta dos 186 candidatos, o que representa uma sexta parte do número total.

Usando o raciocínio contrário, ou seja, tentando calcular quanto a Fundação precisaria investir para atender a esta demanda, chegamos à mesma proporção: os Cr\$ 3.72 bilhões necessários superam em seis vezes os Cr\$ 600 milhões oferecidos. Para completar o quadro matemático, partindo da hipótese de que a Fundação queira atender a todos os interessados usando os recursos de que dispõe, chegamos a um número quase que irrisório para a maioria

das produções culturais: Cr\$ 3.22 milhões por projeto.

Mas todos sabem, e o próprio diretor do Departamento de Promoções, Reynaldo Jardim, já disse várias vezes, que a seleção será rigorosa, partindo de dois critérios básicos: a qualidade e o retorno que cada projeto apresentar como contrapartida para a comunidade. Segundo ele, não há interesse em pulverizar os recursos, e sim investir em projetos "bons o suficiente" para merecerem.

Projetos por área	
Teatro.....	48 projetos
Multi-área.....	36 projetos
Música.....	29 projetos
Artes Plásticas.....	27 projetos
Vídeo/cinema/tevê.....	18 projetos
Dança.....	15 projetos
Literatura.....	07 projetos
Outros.....	06 projetos
Total.....	186 projetos

A Comissão de Seleção, cujos nomes dos cinco integrantes só serão divulgados na terça-feira, tem uma imensa responsabilidade nas mãos; e qualquer que seja o resultado, deixará um enorme coro de descontentes.

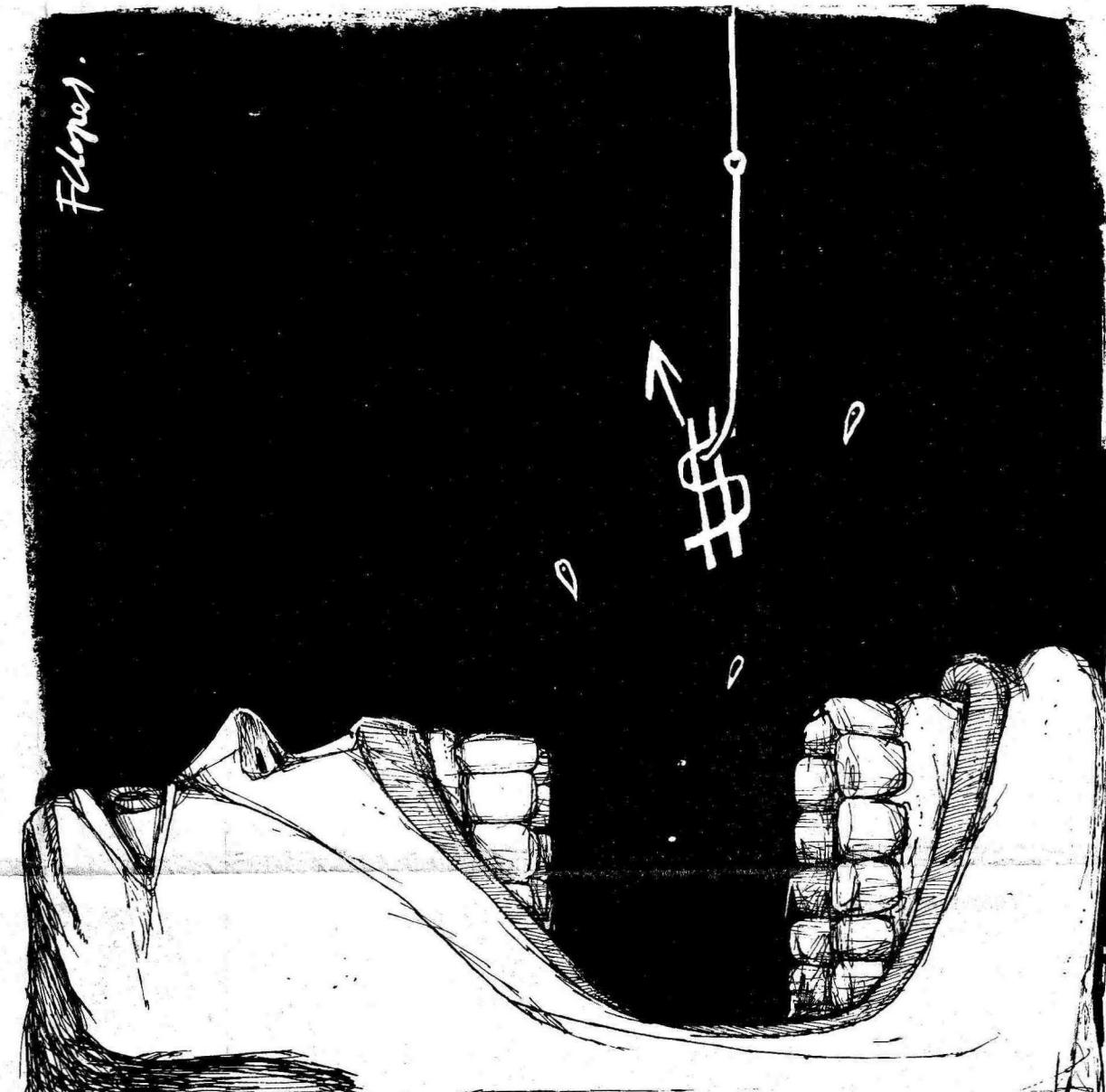
As queixas — A ansiedade dos artistas e produtores é grande, e muitos deles já açãoam canais de comunicação com a iniciativa privada e outras fontes de recursos para obter patrocínio. O número de reclamações também não pára de crescer, tanto em relação à verba de Cr\$ 600 milhões destinada à produção cultural de todo o Distrito Federal como em

relação a alguns procedimentos adotados pela própria Fundação Cultural.

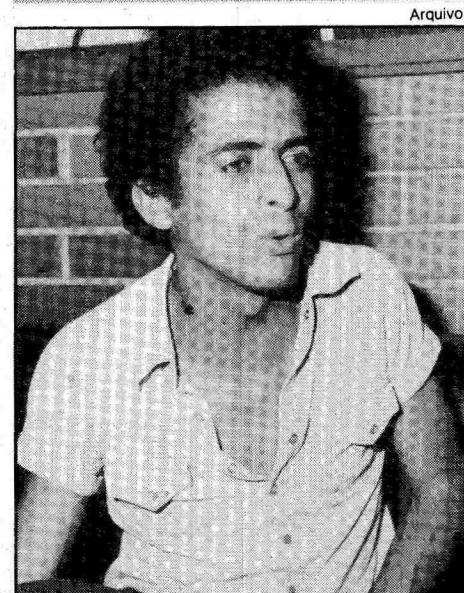
"É um absurdo que um organismo da própria Fundação, que é a Orquestra Sinfônica, concorra com outros projetos da comunidade, com um projeto de Cr\$ 200 milhões, já que ela tem uma dotação orçamentária da própria Fundação", queixa-se Francisco Morbeck, secretário-geral do Conselho de Cultura do DF e diretor da Favela Produções, de Ceilândia. Segundo ele, a verba destinada este ano para todas as cidades do DF não representa nem uma terça parte da que, em 91, foi destinada somente às cidades-satélites. "Um edital único para todas as áreas e com recursos tão reduzidos é uma contradição para um governo que pretende investir em projetos com desdobramentos sociais, dar prioridade à formação artística", analisa Morbeck.

José Sóter, da BSB-3 Produções, lembra ainda que o atraso na normatização da Lei de Incentivos Fiscais à Cultura do DF aumenta o quadro de penúria a que estão condenadas as produtoras e os artistas. "Se a Lei estivesse normatizada e o Fundo de Apoio à Arte e à Cultura em pleno funcionamento, metade destes projetos já estariam sendo realizados", garante.

Sóter, como outros produtores, já mantém contato com outros possíveis patrocinadores, na esperança de que a Lei de Incentivos comece a dar frutos. Enquanto isso, Francisco Morbeck explica que a normatização da Lei está concluída pelo Conselho de Cultura, e só depende da publicação no Diário Oficial, o que deve ser feito pela Secretaria de Cultura do GDF.



Cultura no Entorno



Arquivo

Cleber Loureiro: iniciativa privada

A Candango Promações, de Cléber Loureiro e Cláudia Pereira, apresentou um dos projetos mais caros à FCDF. Trata-se da reedição do *Cultura no Entorno*, que no ano passado levou a várias cidades da região duas montagens teatrais de Brasília. Em 92, porém, a Candango elegeu a banda *Vagabundo Sagrado* para levar cultura ao Entorno, a um custo de Cr\$ 209 milhões.

Luziânia, Unaí, Cristalina, Formosa, Pirenópolis, Santo Antônio do Descoberto e Olhos D'Água foram as cidades escolhidas para receber a banda. A programação em cada cidade começa às 10h00 de um domingo, em praça pública, envolvendo várias atividades culturais, e termina à noite, com apresentações de grupos musicais locais e o encerramento feito pela banda convidada. Para a tarde, está programado um debate sobre a cultura local, envolvendo toda a comunidade interessada. O orçamento do projeto contempla ainda a documentação em vídeo das atividades.

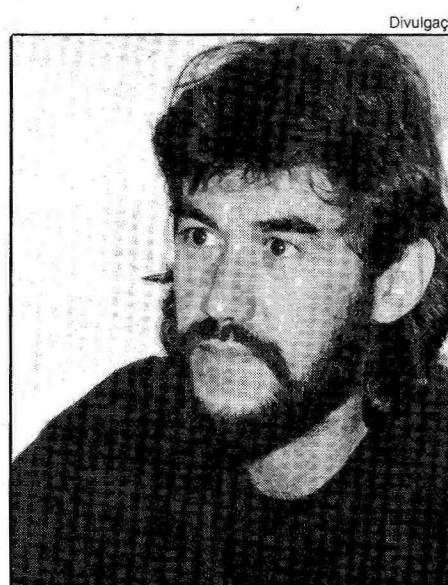
Segundo Cleber Loureiro, que produziu o show da *Vagabundo Sagrado* no Gama para a construtora Paulo Octávio, a banda foi escolhida em função do sucesso "que já está fazendo e ainda vai fazer". Ele prefere não associar seu projeto ao nome da empresa para a qual trabalha, mas admite a possibilidade de buscar patrocínio junto à iniciativa privada, caso não consiga obter recursos da Fundação.

Sete projetos

A BSB-3 Produções, cuja razão social é Pau Terra Produções, apresentou à FCDF nada menos que sete projetos, em sete diferentes áreas, totalizando Cr\$ 174 milhões. O projeto *Doze e Trinta*, que prevê concertos ao ar livre no Setor Comercial Sul, no horário de almoço, deverá consumir sozinho Cr\$ 45 milhões, em 31 apresentações musicais até novembro. A montagem do espetáculo teatral *Edipo Rei*, com direção de Celso Araújo para texto de Humberto Haydt, está orçada em Cr\$ 30 milhões. Enquanto isso o projeto *Atrevidos da Dança*, previsto para a Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, gastará, numa mostra panorâmica da dança independente em Brasília, cerca de Cr\$ 31 milhões.

Na área de literatura, a BSB-3 apresentou o projeto de edição do livro *Cinema na América Latina*, uma reunião de artigos e reportagens da jornalista Maria do Rosário Caetano. A edição do livro está orçada em Cr\$ 25 milhões. Para as artes plásticas, Sóter tem um projeto que é a continuação do já realizado em 91, *O Quadro à Quadra*, constituído por exposições itinerantes de trabalhos de artistas brasilienses, cujo custo foi estimado em Cr\$ 23 milhões. Com Cr\$ 16 milhões concorre o projeto *Câmara Mágica*, oficinas itinerantes de fotografia que percorrerão o Plano Piloto e várias satélites. O projeto mais barato da BSB-3 é na área de vídeo, com um orçamento de Cr\$ 4,5 milhões.

Divulgação



Sóter: de Cr\$ 4 a Cr\$ 30 milhões

Língua e Linguagem



Airton dos Santos

Guimarães: teatro experimental

Os irmãos Guimarães, Fernando e Adriano, que há cinco anos agitam o cenário teatral da cidade com a Gabinete 3 Produções, apresentaram à Fundação um projeto intitulado *Língua e Linguagem*, orçado em Cr\$ 106 milhões, dos quais Cr\$ 53 milhões estão sendo solicitados à FCDF. Trata-se da montagem de uma peça teatral a partir de cartas escritas por personalidades históricas, incluindo cartas que serão selecionadas num concurso aberto à comunidade brasiliense. Além da montagem, uma série de eventos está prevista, com o objetivo de traçar um paralelo entre língua e linguagem.

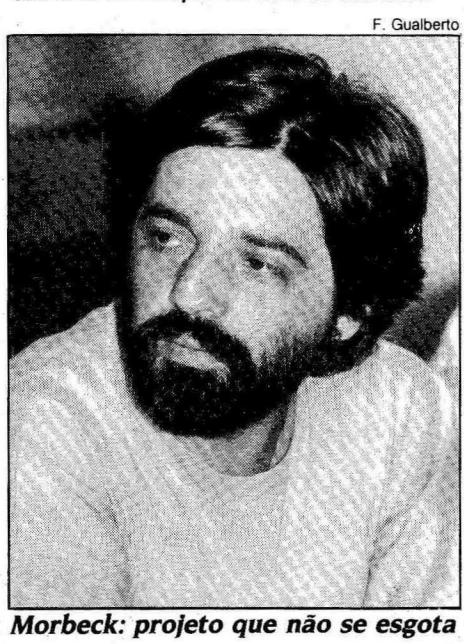
As três cartas escolhidas por uma comissão entre as que participarem do concurso promovido em todo o DF integrarão a montagem da peça *Língua*, que terá à frente Alexandre Ribondi e Carmen Moretzsohn. Além disso, está programada uma série de debates e palestras com estudiosos da língua portuguesa, em vários pontos do DF. Três workshops completam a lista de eventos: *A fotografia enquanto processo criativo na montagem de um espetáculo teatral*, com o fotógrafo Ricardo Junqueira; *A utilização de materiais alternativos no teatro*, com Fernando e Adriano Guimarães; e *A comédia de suas máscaras*, um estudo sobre o humor nos textos teatrais, com os atores da peça e outros convidados.

Marimba de volta

A Ceilândia será o palco de uma grande movimentação cultural em 92, caso a reedição do Projeto Marimba seja aprovada pela Comissão de Seleção. O projeto, da Favela Produção, ostenta uma das maiores cifras entre os apresentados à Fundação: Cr\$ 246 milhões. Francisco Morbeck, da Favela, explica que o projeto tem a preocupação de não ser eventual, não se esgotar em uma semana. Por isso, o Marimba integra seis diferentes projetos, com um público estimado em 60 mil pessoas, envolvendo todas as 90 escolas públicas de Ceilândia, durante 4 meses.

Os encontros de grupos indígenas, negros e de idosos com a comunidade ceilândense para discutir o V Centenário de Descobrimento da América integrarão o projeto A Voz da Cultura. O Curto Circuito é o projeto que leva espetáculos de cultura popular às escolas. Na área de formação, está previsto um curso de História da Literatura Brasileira, em Ceilândia. Taguatinga e Gama, e na de informação, para veicular entre a comunidade as notícias do Marimba, pretende-se editar semanalmente um *Jornal do Marimba*.

As atividades do Marimba e o cotidiano de Ceilândia serão registrados através de uma pesquisa fotográfica, enquanto que outros dois projetos, o Mandacaru e o Metade, consistem em reuniões da comunidade interessada em cultura na Ceilândia Sul e Norte, respectivamente, com o objetivo de culminar na criação de centros culturais.



Fábio Guilherme

Morbeck: projeto que não se esgota

A Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc) também apresentou seu projeto à Fundação. A Voz do Samba é o nome do projeto, que pretende reunir, uma vez por mês, na Aruc, um sambista tradicional, um nome de sucesso no gênero e um grupo de samba local. Na pauta, além dos shows, estão palestras e oficinas abertas à comunidade.

A Voz do Samba, projeto que tem o objetivo de resgatar a história deste gênero musical, tem um orçamento de Cr\$ 120 milhões. Estão previstas seis edições, de junho a novembro, sempre no segundo sábado do mês. Xangô da Mangueira, Ney Lopes, Maroco, Marçal, e Guilherme de Brito são alguns dos sambistas tradicionais escalados para o projeto. Entre os que marcam mais presença na mídia estão Zeca Pagodinho, Neguinho da Beija Flor, Paulino da Viola e Beth Carvalho. Além de realizarem shows, eles farão palestras e oficinas, cada um em sua área de especialização, destinadas à comunidade e aos integrantes de escolas de samba do DF.

Moacir de Oliveira, presidente da Aruc até amanhã, quando haverá nova eleição para a diretoria da Associação, garante que o projeto se insere na linha de trabalho definida como prioridade pela Secretaria de Cultura, "além de proporcionar à comunidade do Cruzeiro acesso a atividades culturais. A Voz do Samba tem a preocupação com a formação de artistas", afirma.

A Voz do Samba



Paulo Cabral

A Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc) também apresentou seu projeto à Fundação. A Voz do Samba é o nome do projeto, que pretende reunir, uma vez por mês, na Aruc, um sambista tradicional, um nome de sucesso no gênero e um grupo de samba local. Na pauta, além dos shows, estão palestras e oficinas abertas à comunidade.